



Gerenciamento de projetos educacionais para a EaD: experiência da equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA

MANAGEMENT OF EDUCATIONAL PROJECTS FOR DE: EXPERIENCE OF THE UNA-SUS/UFMA PEDAGOGICAL PRODUCTION TEAM

Thalya Maciel de Alencar¹, Paola Trindade Garcia ², Paulo Anderson Câmara Ribeiro³, Catarina Barbosa Azevedo⁴, Ana Emilia Figueiredo de Oliveira⁵

¹ Especialista em gestão de projetos. Universidade Aberta do SUS/UFMA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1410-9897>

Email: maciel.thalya@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Aberta do SUS/UFMA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9105-4458>

Email: paola.gracia@ufma.br

³ Graduado em Administração. Universidade Aberta do SUS/UFMA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1875-2046>

Email: paulo.unasufma@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1396-3378>

Email: catarinabazevedo.unasus@gmail.com

⁵ Doutora. Universidade Aberta do SUS/UFMA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4371-4815>

Email: ana.figueiredo@ufma.br

Correspondência:

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Alencar TM de; Trindade PG; Ribeiro PAC; Azevedo CB; Oliveira AEF de. Gerenciamento de projetos educacionais para a EaD: experiência de

gestão de projetos educacionais da equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial IV – 27° Encontro da Rede UNA-SUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, junho de 2022, p. 39-49. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/10/2020

Data de aprovação do artigo: 16/04/2022

Data de publicação: 30/06/2022

Resumo

Introdução: O gerenciamento de projetos pode ser entendido como a aplicação de conhecimentos e técnicas para garantir a execução exitosa de projetos para uma entrega de valor ao cliente ou ao usuário. Existem diversas metodologias de gerenciamento de projetos, a maioria destas, permite uma utilização adaptável considerando a natureza da atividade, os processos organizacionais e a finalidade do projeto. Assim, este trabalho

objetiva descrever a experiência de gestão de projetos educacionais da equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e o gerenciamento de projetos educacionais na UNA-SUS/UFMA. **Resultados:** O gerenciamento de projetos educacionais é o resultado de uma combinação de práticas que atendem aos aspectos do gerenciamento de projetos tradicional e ágil na produção dos recursos educacionais. O processo é desenvolvido com apoio de supervisores de produção que utilizam ferramentas de produtividade e gerenciamento de processos e atividades. **Conclusão:** Com as práticas adotadas obteve-se maior autonomia da equipe produtora para decisão das melhores soluções educacionais, maior colaboração intra-equipe, maior nível de autorresponsabilidade sobre as atividades atribuídas, documentação dos projetos mais abrangente e eficiente, escopos de produção melhor definidos, porém não engessados.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formulação de Projetos; Gerenciamento da Prática Profissional.

Abstract

Introduction: Project management can be understood as the application of knowledge and techniques to ensure the successful execution of projects to deliver value to the customer or user. There are several project management methodologies, most of which allow an adaptable use taking into account the nature of the activity, the organizational processes and the purpose of the project. Thus, this work aims to describe the experience of managing educational projects of the pedagogical production team at UNA-SUS/UFMA. **Method:** This is an experience report on how educational projects are planned and managed by the team. **Results:** The management of educational projects, carried out in the team, is the result of a combination of management practices, enabling a management that meets aspects of traditional and agile management in the production of educational resources. The process is developed with the support of production supervisors who use productivity and process and activity management tools. **Conclusion:** With the adopted practices, greater autonomy was obtained from the production team to decide on the best educational solutions, greater intra-team collaboration, greater level of self-responsibility on the assigned activities, more comprehensive and efficient project documentation, better defined production scopes, however not in plaster.

Keywords: Education, Distance; Project Formulation; Practice Management

1. Introdução

O gerenciamento de projetos compreende um conjunto de ferramentas gerenciais que permitem que a empresa desenvolva um grupo de habilidades, conhecimentos e capacidades destinados ao controle de eventos não repetitivos, únicos e completos, dentro de um cenário de tempo, custo e qualidade predeterminados¹.

Dentro de sistemas de ensino, presenciais ou a distância, a gestão de projetos tem como objetivo “coordenar, orientar, executar e acompanhar as atividades para atingir objetivos estabelecidos”, desde o planejamento até o encerramento do projeto de um curso².

No contexto específico da Educação a Distância (EAD), os projetos possuem especificidades que precisam de um acompanhamento detalhado e sistemático, sendo necessário atender uma série de fatores relativos à viabilização, organização e funcionamento do curso³. Assim, “planejar e executar projetos na EAD requer um trabalho

de organização detalhado, que se desdobra em inúmeras tarefas, com suas particularidades que são executadas por equipes multidisciplinares”.⁴

Neste contexto, existem práticas de gerenciamento de projetos que possuem características distintas, embora ambas se mostrem eficientes e adaptáveis às organizações e aos diferentes tipos de projetos. A metodologia tradicional, disseminada a partir da década de 60, é baseada em processos e etapas bem estruturados em que todo o ciclo de vida do projeto ocorre de forma sequencial, além de indicar robusta documentação, os projetos geridos de acordo com os métodos tradicionais, possuem escopo, custos, cronograma, entre outras áreas de conhecimento bem delimitados logo no início do planejamento do projeto⁵.

Já as metodologias ágeis tornaram-se populares no início dos anos 2000, inicialmente com profissionais especializados no processo de desenvolvimento de softwares, para atender às necessidades de gerenciamento de projetos que precisavam ter uma maior fluidez e abertura a adaptações, hoje essas práticas popularizaram-se bastante, deixando de ser exclusivas da área de tecnologia⁶.

Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever a experiência de gestão de projetos educacionais na EAD, da equipe de produção pedagógica da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS/UFMA), que utiliza das boas práticas em gerenciamento de projetos de ambas as metodologias.

2. Métodos

Este relato de experiência descreve a gestão de projetos, bem como os instrumentos utilizados pela equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA, no contexto de planejamento e de elaboração de cursos na EAD.

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir dos processos de trabalho e desenho de gestão implementados entre os anos de 2020 e 2021, na equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA.

Esta instituição faz parte da Rede UNA-SUS, constituída por 34 instituições públicas de educação superior, conveniadas ao Ministério da Saúde, para a oferta de educação a distância. O Sistema foi criado em 2010 para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS)⁷. A UNA-SUS/UFMA disponibiliza cursos de especialização, aperfeiçoamento, capacitação e

extensão gratuitos, na modalidade autoinstrucional, por meio de tecnologias inovadoras e acessíveis, utilizando a Plataforma *Moodle*⁸.

Para o estabelecimento do desenho de gestão de projetos na equipe de produção pedagógica, algumas etapas foram realizadas, como: 1- Elaboração do fluxo de produção de recursos educacionais; 2 – Estabelecimento da figura do supervisor de produção nas equipes produtoras da instituição; 3 - Consolidação das ferramentas de gestão de projetos; 4 – Adaptação das metodologias de gerenciamento de projetos tradicional e ágil às atividades desta equipe.

3. Resultados

A UNA-SUS/UFMA é uma instituição de estrutura funcional, em que os projetos educacionais são geridos intersetorialmente, seguindo a sequência descrita no fluxo de planejamento e produção de cursos (anexo 1). Esse fluxo é iniciado após a aprovação do termo de compromisso, celebrado entre a UNA-SUS/UFMA e o Ministério da Saúde, e/ou coordenações/áreas técnicas vinculados a ele. Neste processo, são definidos os pontos focais dentro das áreas técnicas envolvidas para a articulação interinstitucional no decorrer do projeto com as equipes produtoras da UNA-SUS/UFMA.

Internamente, inserem-se na elaboração dos cursos pactuados, as equipes de Produção Pedagógica; Ofertas Educacionais, Comunicação, Tecnologia da Informação e o Gestor de Projetos da UNA-SUS/UFMA, sendo este último, um ator focado na gestão em nível macro, garantindo a correta comunicação e atendimento dos requisitos e demais metas do projeto a nível interinstitucional.

Desse processo de trabalho participa a equipe multiprofissional de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA, composta por: design instrucional, design gráfico, revisor textual, supervisor de produção e coordenador de produção. Estes dois últimos envolvidos diretamente na gestão de projetos de desenvolvimento dos cursos UNA-SUS/UFMA.

É importante destacar, que o referido fluxo de produção é uma ferramenta orientativa, não resultando em produtos padronizados. Todos os projetos educacionais trabalhados na instituição seguem este fluxo. Entretanto, é o planejamento didático-pedagógico que determina as especificidades de cada um, ou seja, quando, como e quais recursos educacionais serão produzidos para cada projeto, bem como a forma com a qual os alunos serão avaliados, entre outras questões centrais. O planejamento didático-pedagógico é o grande disparador da produção, exercendo a função de um plano de projeto, ou seja, documento norteador de toda a execução. Após a finalização do plano didático e a

elaboração do mapa de soluções educacionais, é comum que a equipe trabalhe em vários cursos ao mesmo tempo, o designer instrucional, então, subdivide-se em times por curso/projeto, na perspectiva de times menores e independentes, seguindo aspectos do *framework Scrum*, método de trabalho que propõem geração de valor por meio de soluções adaptativas para problemas complexos, incentivando o trabalho em equipe, a auto-organização, a comunicação frequente, o foco no cliente e a entrega de valor⁹. Estes times, elaboram os roteiros para os cursos em que trabalharam em tempo predeterminado, de acordo com as estimativas de esforço necessárias à conclusão do trabalho, conhecidas no *Scrum* como *sprints*, e sempre que os recursos são finalizados, os membros vão sendo alocados em outros times. Essa gestão é realizada por meio de quadro *Kanban*, com o auxílio da ferramenta *Trello*, e facilitação do supervisor de produção.

Para a gestão das atividades na equipe de produção pedagógica, o supervisor de produção tem um papel fundamental, formando frentes de trabalho, por meio da criação de times, em que os membros se apoiam na elaboração dos recursos educacionais, ainda que cada recurso tenha uma produção individualizada.

Além disso, o supervisor de produção administra o cumprimento de prazos e a retirada de impedimentos do processo de produção, que é apoiado por ferramentas de gestão de projetos como *Smartsheet* e *Trello*, para auxílio no seu gerenciamento. Esse importante ator, além de controlar prazos e processos de produção, também gerencia a qualidade das produções, validando as entregas finais, e realizando ainda a interlocução com os supervisores de outras equipes para uma eficiente comunicação entre as equipes produtoras.

Neste sentido, no que tange às atividades da equipe de produção pedagógica, são utilizadas práticas de gestão de projetos tradicional e ágil, buscando as melhores soluções no dia a dia da produção. Entende-se que, por tratar-se de projetos de amplo escopo e tempo de execução e recursos financeiros pré-determinados, a necessidade de documentação das etapas de produção é algo requisitado para o posicionamento das partes interessadas, ou seja, as equipes produtoras da UNA-SUS/UFMA e os financiadores dos projetos, que são as áreas técnicas do Ministério da Saúde, acerca do planejamento, produção e execução dos projetos. Esta prática atende ao gerenciamento tradicional de projetos.

Do mesmo modo que a documentação é importante, também é interessante que haja dinamicidade durante estes processos, e uma produção que permita, sempre que necessário, modificações ao longo do andamento do projeto. Neste sentido, um planejamento que permita tais ajustes, o contato direto com os patrocinadores do projeto

por meio de rodadas de validação e uma equipe e gestão ágil, que consiga se organizar rapidamente para a proposição das melhores soluções, são de fundamental importância, atendendo aos aspectos do gerenciamento ágil de projetos.

Durante a produção dos recursos educacionais, não é raro que algum deles seja modificado em processo, e isto pode ocorrer por diferentes razões: a) em percurso pode-se descobrir uma nova possibilidade midiática mais interessante ao público-alvo; b) pode ocorrer alguma impossibilidade midiática por questões técnicas; c) para atender a alguma solicitação da equipe demandante do projeto; d) por necessidade de algum ajuste de conteúdo em processo, entre outras. Mas sempre que há esta necessidade, a supervisão de produção realiza o registro da modificação, para a correta documentação do ajuste. Não é um registro documental, burocrático, e sim comunicações detalhadas na planilha de gestão intersetorial do projeto, para que fique de fácil acesso a quem precise dessa informação no momento presente ou futuro.

Toda a comunicação entre as equipes produtoras é realizada por meio da ferramenta *Smartsheet*, que sistematiza o fluxo de produção dentro de planilhas de projeto, que permitem documentação, inserção de datas, lembretes, comunicações, cronogramas e arquivos. Em relação às atividades intersetoriais, cabe ao supervisor de produção, realizar os encaminhamentos necessários ao bom andamento do projeto, bem como notificar equipes acerca das entregas realizadas, documentar informações e arquivos necessários e sinalizar, nas comunicações, as informações de interesse coletivo.

Os demandantes do projeto, áreas técnicas do Ministério da Saúde, realizam o acompanhamento da execução dos cursos em diversos momentos de produção, como: planejamento, validação técnica dos materiais de base dos professores-autores, validação do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A eles cabe garantir que os projetos tenham a qualidade técnica e a relevância científica pretendida e que os critérios/requisitos de produção especificados em contrato estejam cumpridos na entrega final. Neste sentido, é interessante notar que quem valida o projeto não é o consumidor final, e sim os patrocinadores.

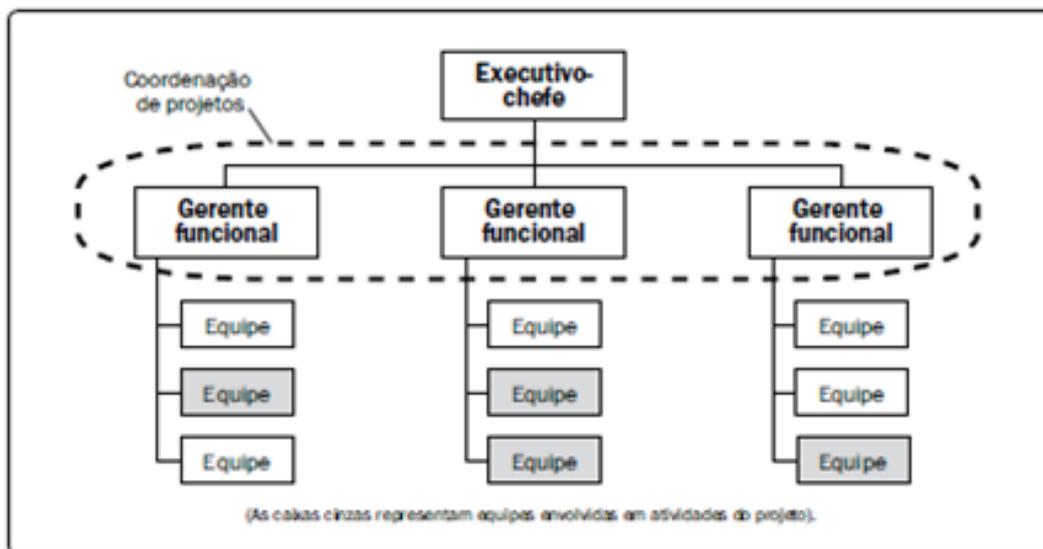
Discussão

Ainda que seja uma instituição que desenvolva, fundamentalmente, projetos educacionais, a UNA-SUS/UFMA possui uma estrutura organizacional funcional, ou seja, os

projetos acontecem dentro das áreas funcionais da organização, diferente de instituições orientadas por projeto, em que existem equipes únicas para cada projeto.

A organização funcional clássica é uma hierarquia em que cada funcionário possui um superior bem definido. No nível superior, os funcionários são agrupados por especialidade, e estas podem ainda ser subdivididas em unidades funcionais especializadas (figura 1)¹⁰.

Figura 1: Exemplo de organograma de uma estrutura organizacional funcional.



Fonte: PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. Guia PMBOK® 5ª. Ed. – Project Management Institute, 2013.

Devido à transversalidade dos projetos neste tipo de estrutura organizativa, geralmente, os projetos apresentam mais dificuldades para se desenvolver em organizações do tipo funcional¹⁰. Na prática, outros fatores, além da estrutura organizacional, determinam como os projetos são gerenciados nas organizações, como a natureza do trabalho, a cultura, os objetivos, entre outros fatores.

Para a UNA-SUS/UFMA, esta estrutura apresenta fragilidades e potencialidades no gerenciamento de projetos. Sendo a principal fragilidade, a não compreensão plena do esforço que uma atividade específica demanda para uma ou outra equipe, visto que internamente, cada colaborador envolvido tem a visão apenas do seu processo, ficando a visão do todo, mais concentrada nos supervisores de produção e coordenadores. Como potencialidade, entende-se que mesmo havendo essa subdivisão de atividades, as articulações intersetoriais ocorrem com fluidez, devido à forte orientação a processos de

negócio que a instituição possui, propiciando que as equipes consigam trabalhar em sinergia, visto que há a compreensão da característica colaborativa do trabalho. Então, com processos de trabalho bem definidos, os limites de cada equipe são bem compreendidos pelos supervisores de produção, gestores do processo produtivo.

Neste cenário, o gerenciamento de processos de negócio representa uma forma de visualizar as operações que vai além das estruturas funcionais tradicionais. Essa visão compreende todo o trabalho executado para entregar um produto ou serviço do processo, independente de quais áreas funcionais estejam envolvidas. Iniciando em um nível mais alto do que o nível que realmente executa o trabalho, e então, subdivide-se em subprocessos que devem ser realizados por uma ou mais atividades dentro de funções de negócio¹¹.

Na realização das atividades, os times do *Scrum* são multifuncionais, possuindo todas as habilidades necessárias para criar valor a cada *sprint*. Eles também são autogerenciáveis, o que significa que decidem internamente quem faz “o quê, quando e como”. Além disso, têm normalmente de dez ou menos pessoas, um tamanho suficiente para concluir um trabalho significativo dentro de uma *sprint*¹⁰.

Sobre a gestão das atividades da equipe com a ferramenta *Trello*, utiliza-se o formato do *Kanban* por tratar-se de uma gestão a vista, que facilita a observação do andamento da *sprint* por todo o time, criando um sinal visual que indica que o novo trabalho pode ou não ser iniciado e se o limite acordado para cada fase está sendo respeitado. Esse recurso proporciona o equilíbrio de demanda, controlando o rendimento desta¹².

Embora existam diversas práticas em gerenciamento de projetos, estas por si, não garantem o sucesso das organizações, é necessário que tais práticas estejam alinhadas a uma orientação estratégica, evitando eventuais desvios de desempenho que possam contaminar o andamento do projeto. Muitos fatores podem influenciar a forma como os projetos são gerenciados. Dessa forma, o ponto de partida, é conhecer a forma em que as empresas estão organizadas; isso inclui sua identidade, sua estrutura, sua hierarquia e as normas que regem suas operações¹³.

Neste sentido, qualquer modelo de gestão ao qual se recorra tem potencialidades e fragilidades, que lhe são próprias. Assim, tem-se buscado a melhor maneira de conduzir o gerenciamento dos projetos educacionais, levando-se em consideração as características mutáveis e imutáveis desse processo, buscando sempre a entrega de valor ao cliente final.

Assim, pode-se considerar que a coordenação de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA adota uma metodologia híbrida de gestão, que contempla práticas de ambos os modelos de gerenciamento. Nessa direção, não há um modelo de gerenciamento mais

relevante que o outro, pois as metodologias se diferenciam quanto ao enfoque e os valores. Enquanto as metodologias ágeis focam nas pessoas e na implementação em ciclos, as tradicionais ressaltam processos e documentos¹⁴. Com estas ações, a equipe tem tido maior liberdade para estipular entregas, propor soluções educacionais e organizar-se ativamente.

4. Conclusão

A partir desta experiência de gestão de projetos educacionais, conclui-se que a equipe de produção pedagógica da UNA-SUS/UFMA utiliza métodos que tornam eficiente o processo de produção dos recursos educacionais em cada projeto.

A equipe adequa metodologias de gerenciamento de projetos tradicionais e ágeis com base na estrutura organizacional estabelecida. Logo, percebe-se que as práticas das diferentes metodologias podem ser aplicadas de forma correlacionada em diferentes etapas ao longo de um projeto. Na fase inicial, o planejamento costuma ser robusto e detalhado com escopo, metas e objetivos bem definidos. Já a execução é feita de forma ágil, com organização fluída e adaptável, com o auxílio de softwares de gestão de projetos que possibilitam maior flexibilidade na comunicação interna e no controle e acompanhamento de atividades desempenhadas.

De forma geral, é possível afirmar que a equipe obteve bons resultados ao aderir a essas práticas, com a aquisição de maior liberdade para decidir melhores soluções educacionais aos cursos vigentes, maior compreensão e alinhamento sobre o planejamento educacional, aumento do engajamento e colaboração entre as equipes, documentação dos projetos mais completos e bem elaborados, além de escopos de produção aprofundados ao mesmo tempo que flexíveis.

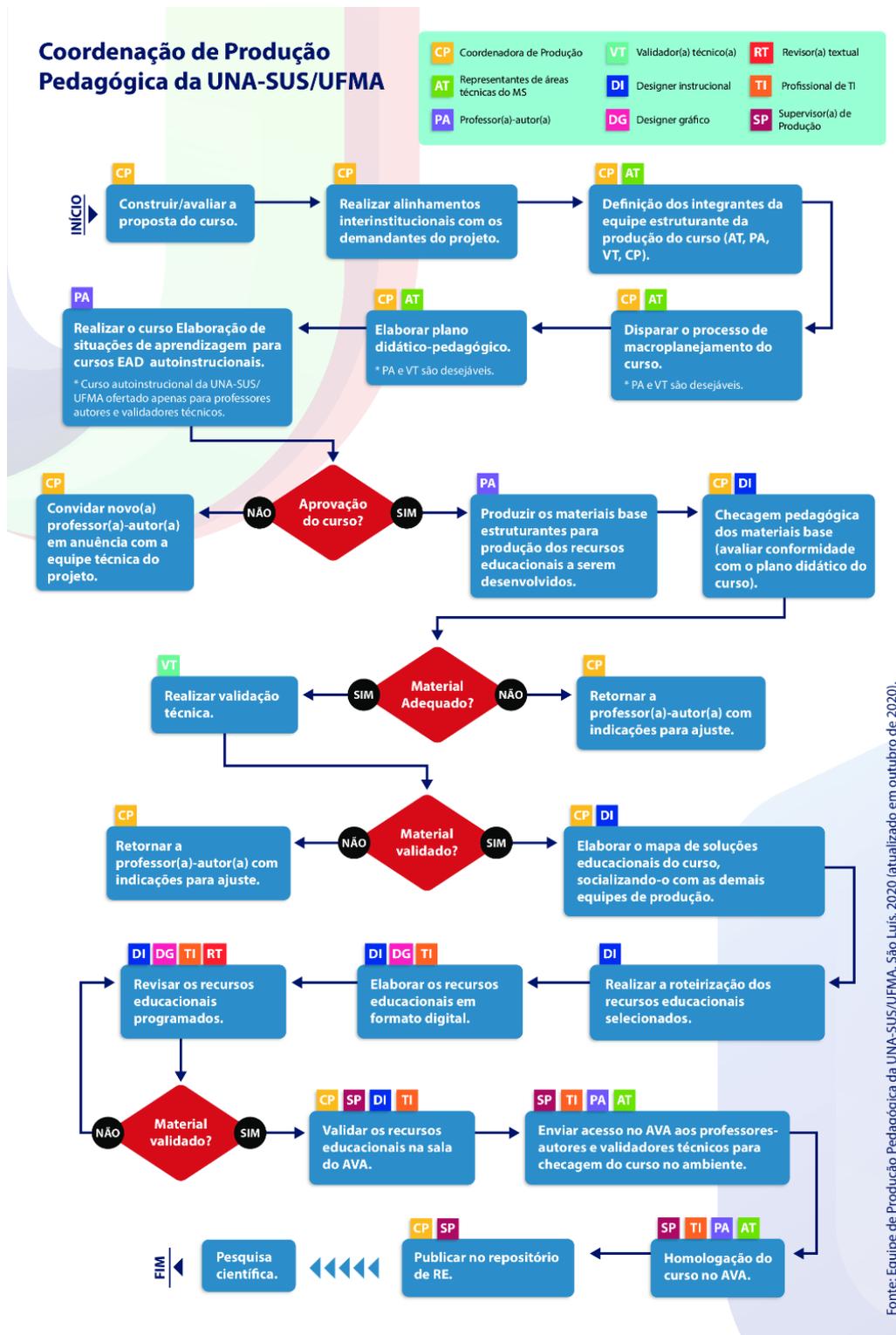
Portanto, espera-se que este relato possa auxiliar na gestão de equipes que trabalham com projetos educacionais, sobretudo aquelas que promovem Educação em Saúde por meio da EAD, ou demais instituições ou profissionais que trabalham com gestão de projetos.

Referências

1. Vargas, RV. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 9. ed. Rio de Janeiro: Brasport; 2018. 288 p.
2. Lens, GKS. Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de educação a distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento; 2010. 147f.
3. Almeida, MEB de; Terçariol, AAL.; Mendes, M.; Bancovsky, R. O Processo de gestão de projetos em EAD: tecendo algumas considerações a partir do projeto gestão escolar e tecnologias. In: RIBIE - VIII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, San Jose. 2006.
4. Ribeiro, LOM; Timm, MI; Zaro, MA. Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADS para a escolha de modelos adequados. CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação, v. 5, n.1, julho 2007.
5. Keeling, R. Branco, RHF. Gestão de Projetos: uma abordagem global. 4. ed. São Paulo: Saraiva; 2018.
6. SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J. Guia do Scrum. Um guia definitivo para o Scrum: As regras do Jogo. Scrum.org: 2020.
7. Universidade Aberta do SUS. Conheça a UNA-SUS. [online]. 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus>. Acesso em 15/10/2021.
8. Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. Nossos números. [online]. 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus> <https://www.unasus.ufma.br/>. Acesso em: 18/10/2021.
9. Schwaber, K; Sutherland, J. O Guia do Scrum: o guia definitivo para o scrum: as regras do jogo. Editora: Scrum guides. [online], v. 1. 2020. Disponível em: <https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-PortugueseBR.pdf>. Acesso em: 15/10/2021.
10. Project Management Institute (PMI). Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). [online], 6. ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute; 2017. 763 p. Disponível em: <https://dicasliderancagp.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Guia-PMBOK-6%C2%AA-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15/10/2021.
11. Association of Business Process Management Professionals (ABPMP). Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio: corpo comum de conhecimento (BPM CBOK®). [online], 1. ed. Association of Business Process Management Professionals: 2013. 453p. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.abpmp.org/resource/resmgr/Docs/ABPMP_CBOK_Guide_Portuguese.pdf. Acesso em: 22/04/2022.
12. Kanban University. O Guia oficial do método Kanban. Editora: Kanban University. [online], v. 1. 2021. 15 p. Disponível em: https://resources.kanban.university/wp-content/uploads/2021/04/The-Official-Kanban-Guide_Portuguese_A4.pdf Acesso em: 15/10/2021.
13. Cruz, F. Scrum e PMBOK®: unidos no gerenciamento de projetos. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport; 2013. 388p.
14. Soares, MS. Comparação entre Metodologias Ágeis e Tradicionais para o Desenvolvimento de Software. INFOCOMP Journal of Computer Science, v. 3, n. 2, p. 8-13, 2004.

Anexos

Anexo 1: Fluxo de planejamento e produção de cursos da UNA-SUS/UFMA



Fonte: UNA-SUS/UFMA, 2020.